

**15/7/1986**

**Brossard diz que CUT e PT participaram do incidente**

Da Sucursal de Brasília

O ministro da Justiça, Paulo Brossard, 61, disse ontem, depois de uma audiência com o presidente José Sarney, que o Secretário de Segurança Pública do Estado de São Paulo, Eduardo Muiyler, informou de que "as testemunhas que viram os tiros partirem do Opala da Assembléia, sob responsabilidade de políticos do PT, estão sendo pressionadas para modificarem seus depoimentos". Brossard afirmou que a Central Única dos Trabalhadores (CUT) e o PT tiveram "participação" nos incidentes ocorridos em Leme, interior de São Paulo. Brossard afirmou ainda, que a imunidade parlamentar não vale para situações como a de Leme. "Caso se comprove o envolvimento de políticos, eles não estarão resguardados pelo instituto da imunidade parlamentar que só é aplicada em questões de palavras, votos e opinião proferida no exercício do mandato". Dois deputadas do PT, José Genoíno e Djalma Bom, estavam presentes no local do conflito que vitimou duas pessoas. O ministro da Justiça disse que o inquérito está sendo feito no âmbito do governo estadual de São Paulo e que o Ministério da Justiça não interferirá no caso. O ministro disse que acha "profundamente lamentável que se recorra a expedientes antidemocráticos, pois a violência nunca deu resultados nem no exterior e muito menos aqui".

Ressaltando que não desejava entrar na questão do inquérito que está sendo conduzido pela Polícia do Estado de São Paulo, Brossard disse que não se pode esquecer que os dois deputados do PT de São Paulo estavam nas imediações dos incidentes entre 6h e 6h30, período em que os tiros foram desfechados.

A informação que Brossard diz ter sobre a origem do incidente foi de que "houve acordo entre canavieiros e as usinas e algumas pessoas não queriam sua celebração". Tudo começou, de acordo com o ministro da Justiça, depois da ação dos piquetes, impedindo os trabalhadores de cortarem a cana. Disse, ainda, que ontem à tarde deveria receber o relatório da Polícia paulista. Afirmou que sabia o nome das pessoas que pressionaram as testemunhas para modificarem seus depoimentos originais, mas recusou-se a divulgá-los.

**Resposta do PT**

José Álvaro Moisés, sociólogo, 40, membro da executiva paulista do PT e candidato a deputado estadual, disse que as declarações de Brossard "são extremamente graves, tendem a induzir os resultados de um inquérito que ainda não está concluído. Quando uma alta autoridade da República, antes da existência de provas, dá declarações desse tipo só pode ter um sentido: determinar o sentido do resultado do inquérito. É uma linha truculenta que demonstra uma ação deliberada de denegrir o PT e comprometer sua imagem".

**(Primeiro Caderno — Página 19)**